



Teoria e prática do ensino-aprendizagem: a gramática gerativa como fundamento na educação básica

Teaching-learning theory and practice: generative grammar as a foundation in basic education

Teoría y práctica de la enseñanza-aprendizaje: la gramática generativa como fundamento em la educación básica

Simone Matia da silva

Especialista em Multilinguagem e Ensino

Instituição: EEEFM Carlos Gomes

Endereço: Avenida Recife, 335, Novo Cacoal, Cacoal, RO, Brasil,

CEP: 76962-111

E-mail: teacher.simone.matia@gmail.com

Sérgio Nunes de Jesus

Doutor em Ciências da Linguagem

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Endereço: Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, Porto Velho, RO, Brasil, CEP: 76821-002

E-mail: grupo.pda.ifro@gmail.com

RESUMO

O presente texto busca analisar o processo da aquisição da língua(gem) a partir das estruturas de análise em relação ao ensino-aprendizado, por meio da utilização da Gramática Gerativa Transformacional. Nessa perspectiva, toma-se como ponto de partida os estudos e observações propostas pelo americano Noam Chomsky, que desenvolveu suas pesquisas com a construção arbórea gramatical. Por conseguinte, tornou-se necessário revisitar os movimentos que o antecederam o gerativismo, a saber: o *historicismo* de Otto Jespersen (1922), o *estruturalismo* de Ferdinand de Saussure (1916), o *funcionalismo* com o Círculo Linguístico de Praga (1926), para então chegar ao *gerativismo*, proposto por Noam Chomsky (1950). Outrossim, objetiva-se apresentar o surgimento, os pressupostos teóricos, bem como as práticas adotadas no ensino-aprendizado de línguas na educação básica, por meio das concepções de língua, linguagem e sujeito, os quais fazem parte das estruturas enunciativas. Isto posto, é fundamental desenvolver as inúmeras habilidades dos sujeitos-alunos – esses como pensadores críticos no processo de materializar a língua em seu ato comunicativo (oral ou escrito).

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, língua(gem), gramática gerativa transformacional, educação básica.



ABSTRACT

This text seeks to analyze the process of language acquisition based on the structures of analysis in relation to teaching and learning, through the use of Transformational Generative Grammar. From this perspective, it takes as its starting point the studies and observations proposed by the American Noam Chomsky, who developed his research with the grammatical tree construction. It was therefore necessary to revisit the movements that preceded generativism, namely: the historicism of Otto Jespersen (1922), the structuralism of Ferdinand de Saussure (1916), functionalism with the Prague Linguistic Circle (1926), and then arrive at generativism, proposed by Noam Chomsky (1950). The aim is to present the emergence and theoretical assumptions, as well as the practices adopted in language teaching and learning in basic education, through the conceptions of language, language and subject, which are part of the enunciative structures. That said, it is essential to develop the numerous skills of subject-students – these as critical thinkers in the process of materializing the language in their communicative act (oral or written).

Keywords: teaching and learning, language(s), transformational generative grammar, basic education.

RESUMEN

Este texto busca analizar el proceso de adquisición de la(s) lengua(s) a partir de las estructuras de análisis en relación con la enseñanza y el aprendizaje, mediante el uso de la Gramática Generativa Transformacional. Desde esta perspectiva, toma como punto de partida los estudios y observaciones propuestos por el norteamericano Noam Chomsky, quien desarrolló sus investigaciones con la construcción gramatical en árbol. Por lo tanto, fue necesario revisar los movimientos que precedieron al generativismo, a saber: el historicismo de Otto Jespersen (1922), el estructuralismo de Ferdinand de Saussure (1916), el funcionalismo con el Círculo Lingüístico de Praga (1926), para llegar después al generativismo, propuesto por Noam Chomsky (1950). El objetivo es presentar el surgimiento y los supuestos teóricos, así como las prácticas adoptadas en la enseñanza y el aprendizaje de lenguas en la educación básica, a través de las concepciones de lengua, lenguaje y sujeto, que forman parte de las estructuras enunciativas. Dicho esto, es fundamental desarrollar las numerosas habilidades de los estudiantes-asignaturas, éstas como pensadores críticos en el proceso de materialización de la lengua en su acto comunicativo (oral o escrito).

Palabras clave: enseñanza y aprendizaje, lengua(s), gramática generativa transformacional, educación básica.



1 INTRODUÇÃO

A gramática gerativa, proposta por *Noam Chomsky*, na década de 1950, revolucionou os estudos linguísticos ao introduzir a ideia de que a capacidade linguística humana é inata e universal. Esse modelo teórico se concentra na estrutura profunda das línguas e nos mecanismos mentais que possibilitam a produção e compreensão de sentenças; pois para Silva (2015) a aplicação da gramática gerativa na educação básica pode proporcionar uma compreensão mais profunda da linguagem e auxilia os estudantes a desenvolverem habilidades linguísticas de maneira mais eficiente e eficaz no que concerne a língua como estrutura linguística.

No contexto educacional, a gramática gerativa pode ser utilizada para promover aprendizagem linguística ativa e reflexiva – dessa maneira, Silva (2024) ainda argumenta que a *cartografia sintática* é uma ferramenta pedagógica eficaz para essa abordagem e permite que os alunos mapeiem as estruturas sintáticas das sentenças e compreendam as regras subjacentes à formação dessas bases. Essa prática, por sua vez, não apenas facilita a aprendizagem da gramática, mas também estimula o pensamento crítico e a reflexão sobre a linguagem.

Nessa perspectiva, a importância dos fundamentos da linguagem na educação é destacada por Senna (2020) que enfatiza a necessidade de uma abordagem sólida e teórica para o ensino da gramática; outrossim, argumenta que, ao compreender, os princípios básicos da linguística, os educadores podem desenvolver métodos de ensino eficazes e adaptados às necessidades dos alunos. Isso é especialmente relevante na educação básica, onde a formação linguística inicial é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico desde a idade tenra à fase adulta do aluno.

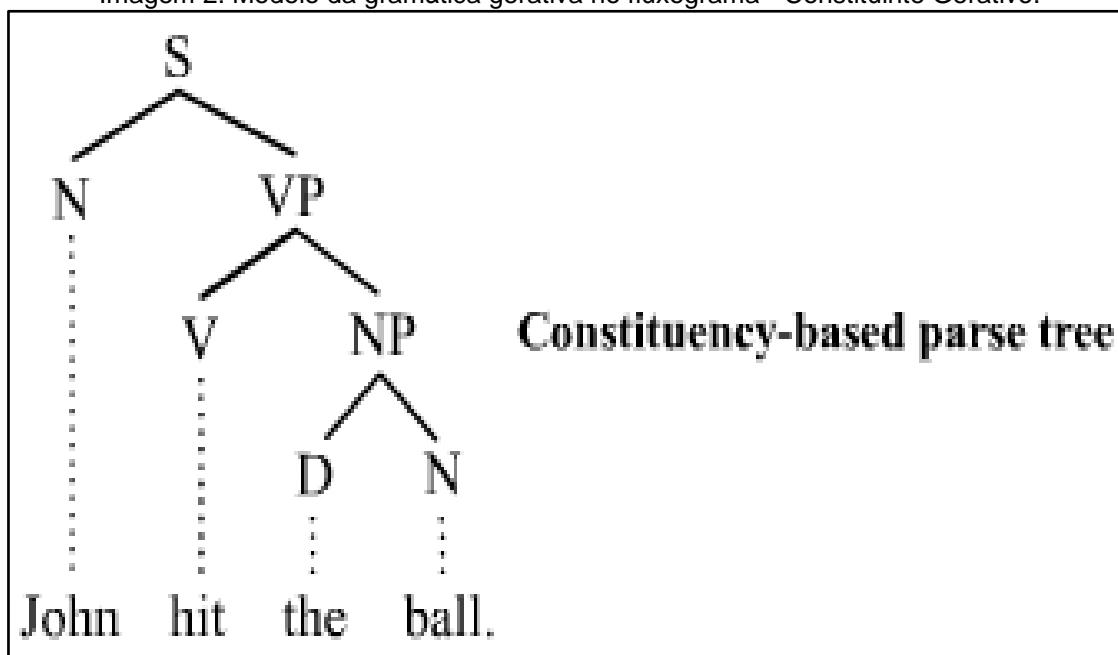


Imagem 1: Imagem do autor Noam Chomsky – criador da teoria do Gerativismo (1950).



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Noam_Chomsky
Autoria: WIKIPEDIA, 2024.

Imagem 2: Modelo da gramática gerativa no fluxograma - Constituinte Gerativo.

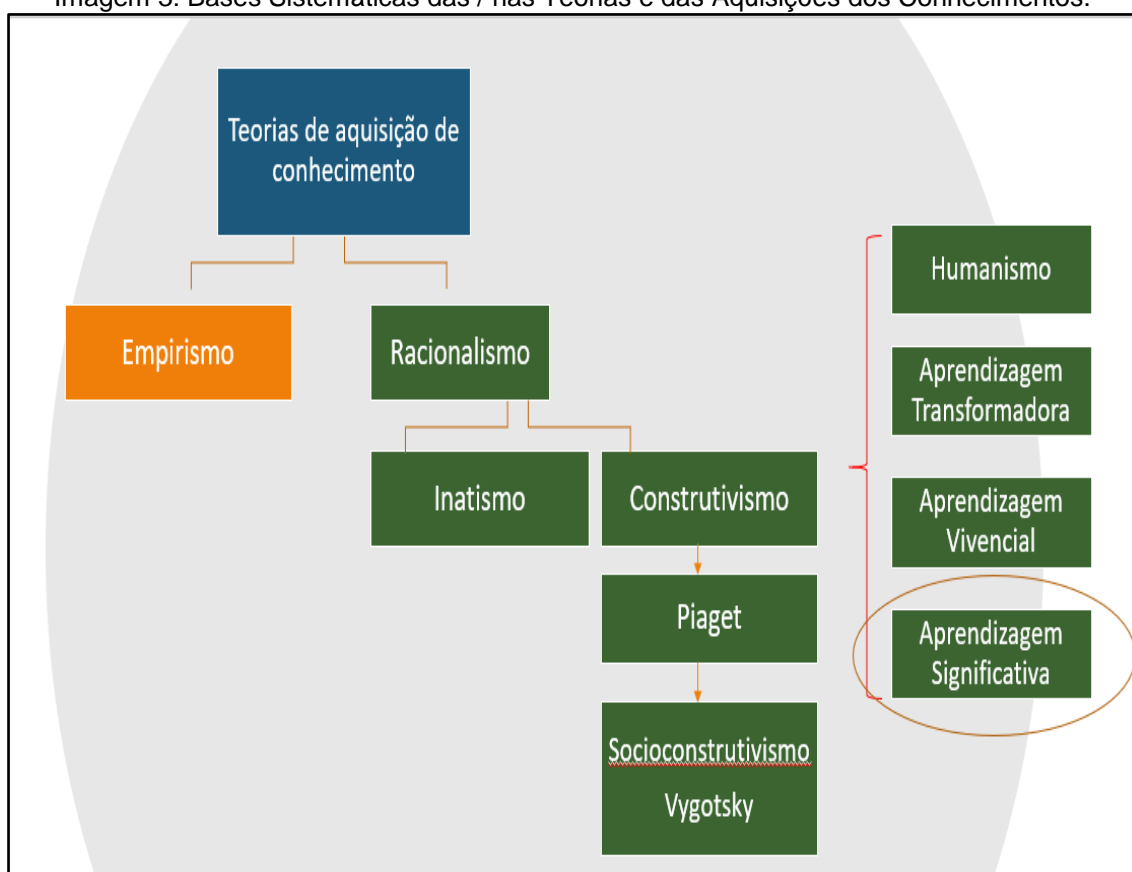


Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Formalismo_%28linguística%29
Autoria: WIKIPEDIA, 2024.



Para tanto, o presente texto tem por finalidade apresentar aspectos teóricos e práticos que possam apontar de que maneira o processo do ensino e da aprendizagem podem ser trabalhados como dispositivos teórico-práticos na teoria linguístico-matemática da / na gramática gerativa, do norte-americano, Avram Noam Chomsky – considerado um dos maiores intelectuais ainda em atividade acadêmica, principalmente ao trabalhar nas esferas da filosofia analítica.

Imagem 3: Bases Sistemáticas das / nas Teorias e das Aquisições dos Conhecimentos.



Fonte: [\\servidor\FILESERVER\Setores\DIAGRAMAÇÃO\EDITORA EUROPUB\REVISTA CUADERNOS\TEMPLATES\reaprendentia.org https://www.reaprendentia.org/teorias-de-aprendizagem/](https://www.reaprendentia.org/teorias-de-aprendizagem/)

Autoria: REAPRENDENTIA.ORG, 2024.

Em suma, consideramos que, esse dispositivo vai permitir de maneira objetiva que os alunos possam além de compreender a estrutura na língua, auxilia também no crescimento das habilidades linguísticas, na produção textual



em sala de aula e no cotidiano. Assim, no que diz respeito a oralidade e a escrita contribui no pensamento cognitivo lógico, bem como a capacidade criativa e, principalmente, nas resoluções de problemas na linguagem – isso posto, na comunicação quotidiana desse sujeito no processo de aprendizagem social, cultural e histórica.

2 METODOLOGIA

Como suporte metodológico é importante apontar que a teoria gerativista criada por Chomsky se fundamenta nos aspectos ‘descritivos’ - sendo assim, sem esgotar os estudos e pesquisas sobre o tema, a estrutura trabalha com apontamentos de ‘superfície’ a partir da aquisição do sujeito na produção da língua enquanto materialidade linguística na linguagem.

Assim, via de regra, a base metodológica - principalmente na / para a educação básica é organizada a partir dos seguintes apartes linguístico-gramaticais - isso posto, de acordo aos teóricos que antecedem e, ao mesmo tempo os que complementam a teoria chomskiana, como: Lopes (1995); Lyons (1981); Saussure (1996); Câmara Junior (1989); Fiorin (2003); Ducrot (1968) - fundamentais nas abordagens teórico-práticas que compõem a língua(gem).

a) Apontamentos que norteiam pontos comunicacionais em *frases / orações / períodos* que se entrecruzam, mas significam a partir das identificações de sentidos na linguagem por meio da estrutura gramatical em / nas sentenças apresentadas teoricamente ao aprendizado do aluno.



Imagem 4: Linguagem e Cognição Social



Fonte: <https://pta.animalia-life.club/falando-em-linguas-em-quadrinhos>
Autoria: ANIMALIA-LIFE.CLUB, 2024

Apresentação da teoria por intermédio da prática com exemplos situacionais no ensino-aprendizagem dessas bases contextualizadas e funcionais - pois a língua enquanto regra gramatical requer fatores que desenvolvam a capacidade cognitiva do aluno como agentes que transformam e aprendem por meio dessas intermediações que a língua impõe ao sujeito que depende dela constantemente.



Decerto, cada exemplificação das regras em diferentes contextos e situações são padrões que fornecem, de certa maneira, aos estudantes, suportes que facilitam o ensino e o aprendizado da língua que ele aprende desde cedo e, quando na escola, desconhece a sua praticidade na escrita.

Logo, se faz necessário apontar que - existem outras abordagens que podem ser utilizadas como suportes metodológicos - pois como dito anteriormente não estamos aqui para esgotar o tema, mas ressaltar que a presente teoria gerativa de Noam Chomsky se torna fundamental no cotidiano escolar; seja no ensino de línguas - seja na prática da linguagem no processo comunicacional.

3 DISCUSSÃO

O ser humano desde os primórdios de sua criação buscou meios para comunicar-se com sua espécie. Nessa perspectiva, observa-se o período que envolve o 'homem das cavernas', que utilizava além da linguagem oral a linguagem não-verbal, ou seja, produzida por símbolos, 'imagens' que representavam suas ações. Sendo assim, com o processo evolutivo, houve também a produção linguística da oral e não-verbal para a verbal, sendo esta, representada pela escrita reproduzida por meio da utilização da língua.

Sendo assim, a revisão de textos nas aulas de gramática é uma prática eficiente para reforçar os conceitos aprendidos e melhorar as habilidades de escrita dos alunos. Pilati; Sandoval; Zand (2016), defendem que a revisão sistemática e colaborativa dos textos permite aos estudantes aplicar as regras gramaticais em contextos reais, identificando e corrigindo erros de forma consciente; essa abordagem prática complementa a teoria e facilita a internalização das regras gramaticais.

Nessa mesma linha de raciocínio, Lima; Barbosa (2021) destacam a importância de abordagens metodológicas reflexivas no ensino de gramática na educação básica, pois estimula a reflexão sobre o uso da linguagem e os professores podem promover compreensão mais relevante e aprofundada dos



conceitos gramaticais. Assim, isso contrasta que os métodos tradicionais, muitas vezes, se concentram na memorização mecânica de regras sem a prática real de sua aplicação.

Por consequência, Vicente; Pilati (2012) propõem uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) à luz da teoria gerativa - sugerem que a incorporação dos princípios do gerativismo nos currículos escolares pode enriquecer o ensino de gramática, tornando-o mais palpável e conectado com as descobertas recentes da linguística teórica - pois pode ajudar a atualizar os programas de ensino e torná-los eficientes e eficazes na formação dos alunos e também dos professores.

Conforme expõe Câmara Junior (1989, p. 120) “Os primeiros gramáticos, helênicos e alexandrinos, tinham-nas em mira, porque só viam a linguagem como uma manifestação formal lógica, ou seja, o conjunto de normas para uma expressão linguística adequada, que satisfaça a nossa razão”; sendo assim, há a necessidade de se observar não em processos racionais, mas em percursos que se constituem de forma mental automática de alunos e professores.

Com efeito, para Chomsky *apud* Lyons (1998), a capacidade de falar e entender uma língua é dependente de uma capacidade inata ao indivíduo, ou seja, uma capacidade com que o ser humano já nasce; assim, constitui uma competência linguística de seus falantes, sendo denominada de Faculdade da Linguagem. Nessa perspectiva, o autor pontua a competência linguística e de que maneira o conhecimento linguístico ocorre no inconsciente. Por conseguinte, Chomsky *apud* Lyons (1998, p. 173) expõe que:

[...] determinado não apenas pela competência linguística do falante, mas também por uma variedade de fatores não linguísticos que, incluem, por um lado, convenções sociais, crenças acerca do mundo, as atitudes emocionais do falante em relação ao que está dizendo, seus pressupostos sobre as atitudes do interlocutor, etc.

Assim, é possível observar que, a competência-desempenho, funciona como o coração do gerativismo, pois compreende um conjunto de regras que o falante constrói em sua mente e aplica por meio de sua capacidade inata para a



aquisição da linguagem, e soma aos dados linguísticos que ouviu à sua volta durante a sua infância. Para Vale (2021), por conseguinte, aborda que as considerações sobre a tradição gramatical e a teoria de base gerativista no ensino da língua pode integrar o ensino de gramática mais abrangente e eficiente - pois a teoria gerativista oferece ferramentas analíticas e explicativas avançadas.

Em consonância, aos pontos anteriormente considerados, os cientistas gerativistas questionam as possibilidades que os falantes de uma dada língua tem por meio de intuições sobre as estruturas sintáticas que produzem e ouvem, sem *a priori* o estudo da gramática normativa. Com efeito, na frase: *João faz aula de francês*, tem-se a frase 'normal' da língua de forma estruturada, sendo denominada de - gramatical - ; enquanto na frase: *Que lugar ela conhece um animal nasce?*, tem-se o exemplo considerado como 'não normal', por não seguir as estruturas linguísticas, sendo então classificada como - agramatical - .

Sendo assim, a prática pedagógica reflexiva, defendida por Silva (2024), é essencial para a aplicação efetiva da gramática gerativa na sala de aula, pois a intenção de introduzir abordagens práticas e inovadoras para os professores de línguas surgem da dificuldade em aplicar os resultados das pesquisas científicas contemporâneas em sua prática pedagógica. Nesse sentido, a teoria linguística gerativista contribui no ensino por meio de regras sistêmicas e que são internalizadas pelos falantes de qualquer língua.

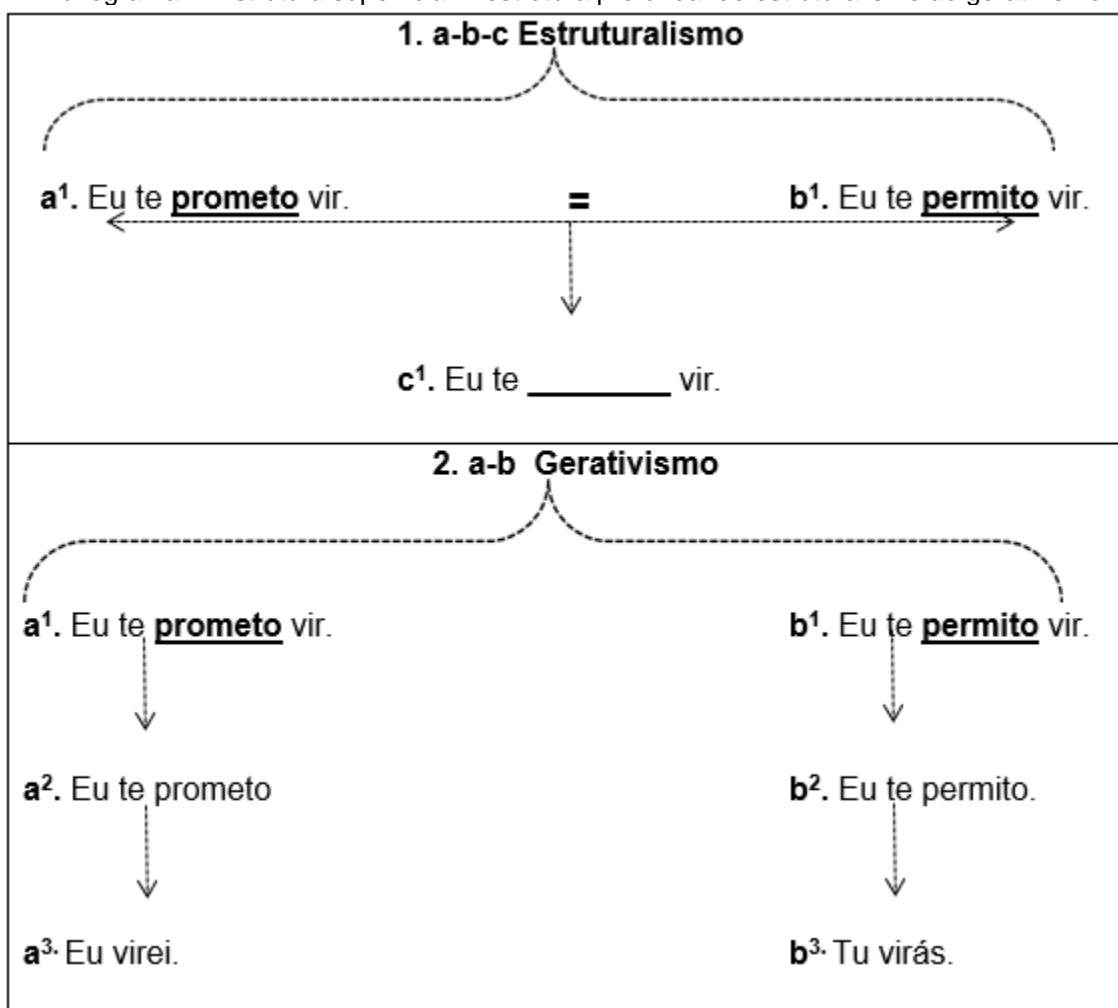
Senna (2020) também enfatiza a necessidade de uma formação contínua dos professores para a implementação bem-sucedida da gramática gerativa na educação básica que possa garantir no enfrentamento dos desafios do ensino de gramática e que dele possa proporcionar uma educação de qualidade aos seus alunos nos diversos ambientes escolares.

Isso posto, para Chomsky *apud* Ducrot (1968, p. 143): “[...] se as estruturas superficiais dos enunciados diferem, de maneira muito sensível, segundo as línguas, não é impossível que, no tocante à estrutura profunda, todas as línguas recorram ao mesmo tipo de construção”. Com o propósito de esclarecer as nossas discussões - vejamos abaixo de que maneira essas bases



teóricas irão funcionar na prática da língua(gem) como materialidade escolar - mas como hipótese de uma Gramática Universal (GU), que compreenda não apenas as propriedades gramaticas comuns, mas que também possa compartilhar pelo viés das línguas naturais, suas diferenças e semelhanças entre elas.

Fluxograma 1: Estrutura superficial X estrutura profunda: do estruturalismo ao gerativismo



Autoria: Silva; Jesus, 2024

Da exemplificação acima, é possível pensar no revisionismo textual como prática pedagógica, pois de acordo com Pilati *et al.*, (2016) vai funcionar como estratégia para consolidar os conhecimentos gramaticais, corrigir, identificar e alterar os 'possíveis equívocos' ao aplicar a base teórica gerativista - essa que



promove a colaboração da atividade ativa e, ao mesmo tempo, dinâmica no processo da aprendizagem.

Assim, do ponto de vista estruturalista, é válido apontar que, os verbos *prometer* e *permitir* tem em 1. a¹ e 1. b¹, o mesmo contexto, e a ambiência em 1. c³ *Eu te.....vir* comporta, nos dois casos, os mesmos sons e os mesmos morfemas, ou seja, - um pronome sujeito, um pronome complemento de objeto indireto e um infinitivo -, como sucessão da estrutura. Porém, existe entre 1. a¹ e 1. b¹ uma diferença essencial, sendo que em 1. a¹ refere-se a minha vinda e em 1. b¹ trata-se do interlocutor, o que permite coloca-los em categorias verbais distintas. Logo, um coloca em relação ao infinitivo que o segue *vir* com o sujeito *eu*, o outro com o objeto indireto *te*, uma vez que, não é de interesse do estruturalismo ater-se a essa diferença, já que não delimita uma marca visível no texto.

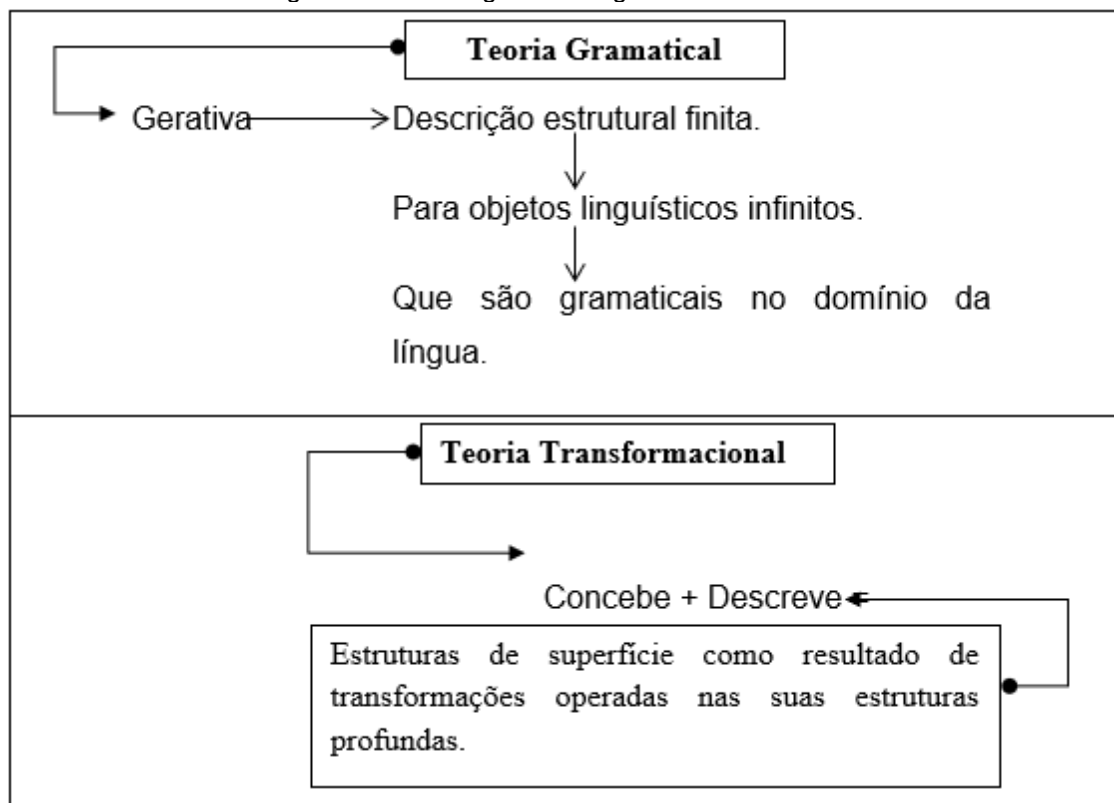
Por conseguinte, na visão gerativista, além da questão estrutural superficial, o linguista precisa observar a estrutura profunda, por meio da maneira em que os interlocutores interpretam e julgam os enunciados. Assim, colocar-se-á as estruturas portadoras de sentidos, onde 2. a¹ permite a produção de sentidos que resultam em 2. a² e 2. a³, bem como em 2. b¹ permite a transformação em 2. b² e 2. b³, ou seja, nos exemplos citados, há a produção de frases cuja estrutura superficial é idêntica, porém não impede que as estruturas profundas que subentendem os dois enunciados, e que servem de base às transformações, possam ser distintas.

Com efeito, o estruturalismo se aplica na descrição e não na explicação, com base nas unidades linguísticas sincrônicas, ou seja, a taxionomia; pois de acordo com Lopes (1995, p. 190) “[...] os estruturalistas começam por elaborar uma *teoria dos níveis*, que vai do nível mínimo (o fonológico) ao nível máximo (o fraseológico), passando pelo nível médio (o morfológico), níveis esses, que se acham hierarquizados” (grifos do autor), ou seja, as unidades do nível máximo se constituem por unidades do nível médio e estas, por consequência, tem como constituintes as unidades do nível mínimo.



Sendo assim, a aplicação da gramática gerativa na educação básica revela-se constituinte analítico poderosa para o ensino de línguas ao promover de maneira direta a compreensão profunda das estruturas linguísticas e integrar às teorias avançadas da linguística com metodologias pedagógicas aos educadores que se dispõem em interrelacionar esses arranjos organizacionais no que tange a língua natural. Assim, com o estudo da gramática e suas subdivisões, na definição de Saussure (1996, p. 156): “A linguística estática ou a descrição de um estado da língua [...]”; logo, é possível estabelecer análises e comparações dos termos utilizados para a construção oral e escrita de uma dada língua.

Fluxograma 2: Teoria gramatical gerativa transformacional



Autoria: Silva; Jesus, 2024

De acordo ao fluxograma 2, uma teoria gramatical é gerativa, ao passo que forneça uma descrição estrutural que seja finita para os objetos linguísticos que são infinitos, sendo gramaticais dentro de uma língua natural que se analisa.



Sendo assim, transformacional, em função do momento em que concebe e descreve as estruturas de superfície como resultado de transformações descritas em suas estruturas profundas. Logo, esse processo ocorre a partir do momento em que a competência do falante se manifesta por meio da atuação, ou seja, a capacidade do falante em executar determinadas operações, a partir do conhecimento de um enunciado, para transformá-lo em outros enunciados.

Dessa maneira, Fiorin (2003, p. 166) aponta que “O tempo do discurso é sempre uma criação da linguagem, com a qual se pode transformar o futuro em presente, o presente em passado e assim por diante” - uma vez que, é base fundante em Benveniste *apud* Fiorin (2003, p. 164) ao propor as seguintes correlações no que tange a pessoa (enunciado): “1) a da *personalidade*, em que opõem *pessoa (eu/tu)* e não *pessoa (ele)*, ou seja, participantes da enunciação e elementos do enunciado; 2) a da *subjetividade*, em que se contrapõem *eu vs tu*; a primeira é a *pessoa subjetiva* e a segunda é a *pessoa não subjetiva*”. (grifos do autor) Assim, a linguagem se constitui numa estrutura enunciativa que leva em consideração o conhecimento inato de seus falantes na formação dos processos discursivos - apontados anteriormente em nossa base introdutória. Outrossim, segue a também de nomenclaturas e abreviações para melhor compreensão analítica nas abordagens teórico-práticas.

Tabela 1: Nomenclaturas e Abreviaturas

Significado	Abreviatura
<i>Adverb</i>	ADV
<i>Determiner</i>	Det
<i>Noun</i>	N
<i>Noun Phrase</i>	NP
<i>Preposition Phrase</i>	PP
<i>Verb</i>	V
<i>Verbal Phrase</i>	VP
<i>Sentence</i>	S

Autoria: Silva; Jesus, 2024

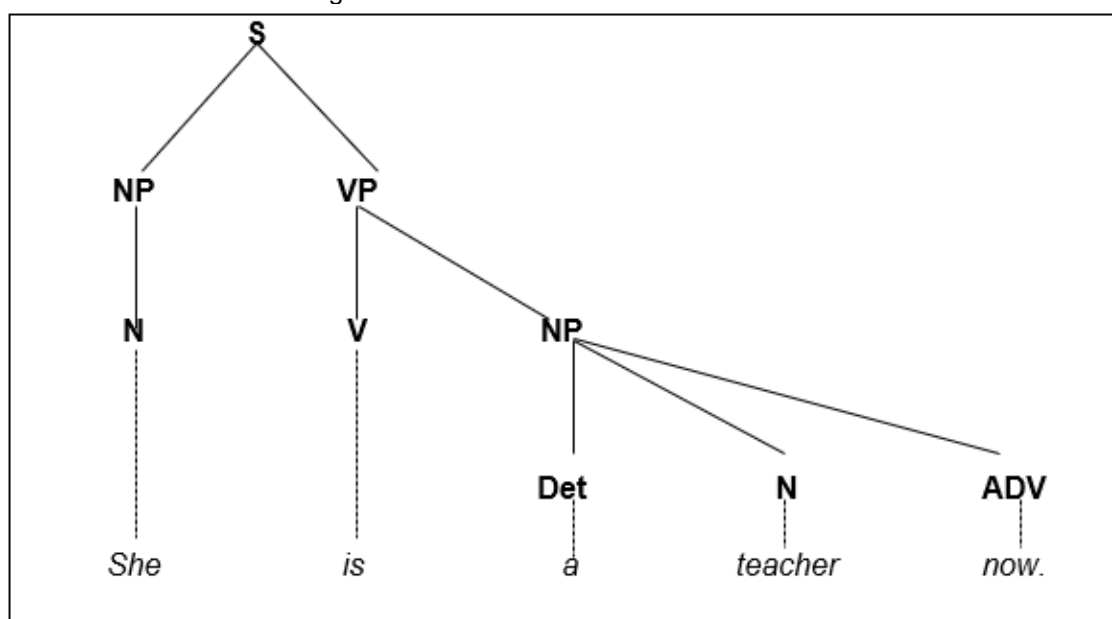
Sendo assim, entendamos da seguinte maneira: a) *Adverb* (ADV) = advérbio; b) *Determiner* (Det) = determinante; c) *Noun* (N) = Substantivo; d) *Noun Frase* (NP) = frase nominal; e) *Preposition Phrase* (PP) = sintagma preposicional;



f) *Verb* (V) = verbo; g) *Verbal Phrase* (VP) = frase verbal; h) *Sentence* (S) = sentença.

Nesse interim, vejamos abaixo o exemplo: *She is a teacher now* - essa a partir da teorização gramatical gerativa.

Fluxograma 3: Gerative Transformational Grammar



Autoria: Silva; Jesus, 2024

Por consequência, na sentença acima, há a formação de uma sentença gramatical, representada por (S) que se divide sintagma nominal (NP), com o substantivo (N) = *she* e um sintagma verbal (VP), com *is teacher now*. Assim, o sintagma nominal (NP) e o sintagma verbal (VP), formam a sentença (S), sendo representada por (S) = (NP) + (VP). Logo, nessa perspectiva, o sintagma verbal (NP), se subdivide em complemento nominal, classificado por (NP), visto que, a frase segue a estrutura com o determinante (Det) = *a*, classificado por artigo indefinido, que referencia a nomenclatura do substantivo (N) = *teacher*, o qual é sequenciado pelo advérbio de tempo (ADV) = *now*.

Conforme foi possível observar na representação do fluxograma 3, tem-se a classificação de *diagrama arbóreo*, onde (S) é a *raiz* da árvore, com suas ramificações, que são as linhas de conexão entre os símbolos da categoria, que



são classificados como *galhos*. Essas interseções dos galhos, são nomeadas de *nós* ou *nódulos*.

Dessa maneira, é válido destacar que, o diagrama arbóreo permite a representação hierárquica das relações de dependência numa sentença. Assim, a importância central caracteriza-se no conceito de *dominância* - ou seja, é possível identificar que, a frase segue o processo de combinação de unidades sintagmáticas que são guiadas por leis universais (GU) que armazenam informações dos sistemas - pois estabelecem relações presentes na sentença das quais podem ser analisadas no processo de comunicação da linguagem.

4 CONSIDERAÇÕES

A teoria gerativista idealizada pelo linguista e filósofo, Noam Chomsky (1928), considerado um dos maiores pensadores ainda em atividade social, política e acadêmica é ferramenta fundamental para se pensar em seus escritos sobre a Gramática Gerativa - principalmente na educação básica, nosso objeto de análise ao estudo da arte sobre o tema.

Suas abordagens são consideradas inovadoras desde a década de 1950 quando foi defendida em Tese Doutoral, no *Instituto de Tecnologia de Massachusetts* (MIT), como relação intrínseca às bases teóricas da matemática e suporte na linguagem social. Esse processo de sistematização foi estruturado ao ensino das línguas naturais - visto que, aponta consistência teórica e, ao mesmo tempo, linguística - pois significa e dá sentidos em suas relações e correlações enunciativas (oral e escrita).

Sendo assim, a teorização gerativa a partir das estruturas, é fundamental no processo de ensino-aprendizagem para a educação básica; por certo, os sujeitos (alunos) quando trabalha a língua enquanto estrutura linguística tem dificuldades na teoria e na prática - pois não conseguem identificar, dar sentidos, ou até mesmo, criar textos sem ambiguidades e coerentes; pelo contrário, a cada ano no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vê-se críticas cabais que apontam a ineficiência linguística de seus produtores - nesse caso, os alunos.



Por consequência, desses fatos acima apontados é que a presente sugestão teórico-prática sobre o tema se faz *mister*, principalmente na educação básica, desde a educação infantil ao final do ensino médio - outrossim, pode-se acrescentar, quiçá, o ensino superior; mas não é o objeto em questão, porém requer olhares similares pela qualidade dos textos de alunos desse nível – são alarmantes.

Em suma, prevalecer desses benefícios teóricos no que tange a linguagem não pode ser considerado privilégio, uma vez que, está ao nosso dispor - é uma teoria de base sólida que nos dá a possibilidade de inovar com *frases - períodos - orações com a realidade dos próprios alunos em classe*; assim, as compreensões teóricas se tornam palpáveis em relação a língua enquanto estrutura com inúmeras abordagens. Decerto, cabe ao educador da área da linguagem buscar possibilidades no processo de ensino-aprendizagem mais eficientes e eficazes que tornem as aulas mais atraentes e com 'vontade de querer mais' dos educandos.

Logo, *ser diferente é fazer a diferença* entre a teoria e a prática ao diversificar os estudos na educação básica ou em qualquer nível de aprendizagem escolar. Façamos assim valer que a língua material é o nosso instrumento de trabalho constante dentro ou fora da sala de aula - não se deve apontar a língua apenas como estrutura da língua materializada é preciso mostrar ao aluno que ao abriremos a boca para falar um simples "bom dia", trabalhamos também a interação social em as pessoas e que desta frase as intenções estão 'previamente carregadas de ideologias' - assim é a língua; processo de interação constantemente!



REFERÊNCIAS

CAMARA JUNIOR, J. M. **Princípios de linguística geral**: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 7. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

DUCROT, E. **Estruturalismo e linguística**. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1970.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

LIMA, F. R.; BARBOSA, D. A. da S. Ensino de gramática na educação básica: um olhar reflexivo sobre as abordagens metodológicas em sala de aula.

Cadernos Cajuína, v. 6, n. 3, p. 258-270, 2021.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

LYONS, J. **Língua(gem) e linguística**: uma introdução. Tradução de Marilda Winler Averborg. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

PILATI, E. N. S.; SANDOVAL, A. N.; ZAND, S. C. M. de R. Revisão de textos nas aulas de gramática: uma prática eficiente. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 25, 2016.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paes e Izidoro Blikstein. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SENNA, L. A. G. **Fundamentos da linguagem na educação**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

SILVA, T. G. M. da. Linguística gerativa e gramática na educação básica. **Línguas e Letras [S. l.]**, v. 18, n. 41, 2015.

SILVA, Y. Aprendizagem linguística ativa por meio da cartografia sintática: por uma prática pedagógica reflexiva. **Revista Processando o Saber**, v. 16, p. 25-43, 2024.

VALE, G. C. F. do. **Gramática e ensino da língua**: considerações sobre a tradição gramatical e sobre a teoria de base gerativista. Brasília: UnB, 2021.

VICENTE, H. G.; PILATI, E. Teoria gerativa e “ensino” de gramática: uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**. n. 2, p. 4-14, 2012.